

O futuro do mercado
de proteína animal

**DESAFIOS E
OPORTUNIDADES
COM O COVID-19**

TECNOCARNE

A grande tempestade do novo coronavírus (COVID-19) invadiu os noticiários, estando presente em todos os países e com respingos já atingindo bilhões de pessoas em todo o planeta.

Mas diante dessa verdadeira pandemia de notícias ruins que aflige todos os setores, fica a questão:


e o mercado da carne - cuja participação brasileira no mercado mundial é altamente representativa: como será seu comportamento diante dessa crise? E o que esperar para o futuro?

Em um primeiro momento, acreditava-se que o vírus não iria causar grande impacto no mercado da proteína animal. Mas com a evolução da pandemia no país, os ventos mudaram de direção e a cadeia produtiva da carne começa a também sentir os impactos causados pelo COVID-19.

Neste material, você verá quais são os efeitos da crise no mercado de proteína animal brasileiro e seus maiores desafios. Mas verá também quais são as oportunidades e principais aprendizados que a Covid-19 vem trazendo para esse setor.

Boa leitura!





**O vírus chegou!
Estratégias a
curto prazo para
enfrentar a crise**

2020 caminhava para ser um ano incrível para o mercado de carnes. Todas as estimativas mostravam que teríamos aumento nas exportações brasileiras, com um crescimento que chegaria a 10%.

No comércio interno, o mercado teria um crescimento de 2%, com a retomada do emprego e redução do endividamento da população.

Mas, o coronavírus saiu da Ásia, passou pela Europa e pelos EUA e chegou até nós. E isso fez com que o cenário se tornasse completamente incerto.

Assim, as reais consequências da Covid-19 estão sendo conhecidas apenas no dia a dia, na medida em que a crise vai evoluindo. Por isso, as empresas do setor têm se preocupado em realizar suas estratégias no curto prazo, como explica Wagner Yanaguizawa, analista do Rabobank Brasil.

Segundo o analista, uma das principais estratégias adotadas pelo setor produtivo é a redução da produção como forma de reduzir a pressão sobre os preços.

“Os frigoríficos de carne bovina desde o mês passado têm paralisado as operações de algumas plantas como forma de evitar acúmulos de estoques em um momento que já era de escalas curtas de abate”.

Além disso tudo, o analista do Rabobank acredita que o momento de baixa oferta de animais também corroborou para essa decisão de reduzir a produção.

Já os setores de aves e suínos começam a sinalizar redução das escalas de produção, principalmente as regiões com produção para o mercado interno. ***“Em outras regiões do mundo onde a COVID-19 está em estágio mais avançado, não só a demanda - devido ao lockdown - mas a oferta também está sendo afetada por conta da contaminação de funcionários e fechamento parcial dessas unidades”***, complementa Yanaguizawa.

O analista salienta que essa era uma preocupação para o mercado nacional e que se tornou realidade na última semana, quando uma planta de produção de frango foi fechada por tempo indeterminado após confirmação de funcionários infectados pelo vírus. Por enquanto esse é um caso isolado, mas que pode perfeitamente acontecer em outras plantas/regiões.

***Precisamos
continuar
para garantir
a segurança
alimentar***



Independentemente do cenário, é consenso que o agronegócio brasileiro sempre terá um importante papel a cumprir: ajudar a alimentar o mundo, seja com a produção de grãos, seja na produção de proteína animal.

Com a disseminação do coronavírus, os impactos decorrentes da COVID-19 representam uma verdadeira reorganização da sanidade humana e animal, em um momento de fragilidade que se espalhou pelo mundo em uma velocidade extraordinária.

Mas mesmo no meio dessa tempestade, o setor de proteína animal precisa continuar e garantir a oferta de proteína animal para todos os setores.

Neste cenário, Ricardo Santin, diretor executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), acredita que a cadeia da carne precisa ter um único objetivo:

“Precisamos trabalhar para não faltar alimento na mesa da população”.

Para atingir esse objetivo, Santin diz que a ABPA está dando prioridade para dois pilares fundamentais:

01. Garantir a saúde do colaborador. *“Os colaboradores dessa cadeia precisam ter todas as garantias de higiene para que possam trabalhar com o mínimo de riscos”, diz Santin;*


02. Continuar produzindo alimentos com a máxima segurança. *“No cenário mundial o Brasil é um dos países responsáveis por garantir a segurança alimentar, tanto que há mais de 160 países que tem a colaboração do Brasil na oferta de proteína animal”.*

Além disso, Santin ressalta que há muitos países que dependem da exportação brasileira de carnes e derivados, o que reforça ainda mais a importância de o país não parar de produzir proteína animal.



Saiba mais sobre os impactos do coronavírus no mercado de proteína animal:

<https://www.youtube.com/watch?v=VlsqSRLeYdA>

A photograph of a man with a beard and mustache, wearing a red and black plaid shirt, looking down at a white plastic shopping bag. The background is a blurred grocery store aisle. The text is overlaid on the left side of the image.

**Cenário atual:
aumento dos
preços de
insumos e
redução do
consumo
doméstico**

Dentro do mercado de proteína animal, o cenário atual apresenta algumas vertentes importantes que precisam ser muito bem entendidas e, se possível, projetadas até que possamos sair e nos recuperar dessa crise. Essas vertentes englobam a parte da oferta e da demanda.

OFERTA: elevação dos custos de produção

Por parte da oferta, os custos de produção vêm apresentando patamares elevados, principalmente por conta da valorização de 22% no preço da ração, quando há a comparação com os preços médios do 1º trimestre desse ano com o mesmo período do ano passado.

Wagner Yanaguizawa acredita que no caso dos sistemas de produção de suínos e de frangos, esses custos serão ainda mais intensos, pois representam em média 70% dos custos de desembolso do produtor.

No caso da pecuária de corte, o analista indica que o primeiro giro do confinamento, que deve começar nas próximas semanas, deverá ser menor esse ano. **“Esse giro será menor por conta dos desestímulos do pecuarista em querer encurtar o ciclo de abate do animal em um cenário de quedas de consumo doméstico no curto prazo”.**

Vale lembrar também que a reposição tem atingido patamares recordes de preço este ano por conta dos abates recordes de fêmeas nos últimos dois anos.



DEMANDA: maior demanda externa e menor consumo doméstico


Pelo lado da demanda, a China, que atualmente é o maior importador das três carnes do Brasil, desde meados de março tem voltado a demandar grandes volumes de carnes. *“Este é um sinal que o país asiático está mais próximo do controle do covid-19 em seu território”*, acredita o analista do Rabobank.

“Comparando o volume exportado no 1º trimestre desse ano com o mesmo período de 2019, a carne bovina teve elevação de 2% nos embarques, a carne de frango 9% e a carne suína de 33%. Isso mostra que mesmo com todos os problemas logísticos e do lockdown chinês, a demanda deles por essa proteína ainda é muito grande”.

Além disso, a forte desvalorização do Real frente ao Dólar também tornou as carnes muito mais competitivas no mercado internacional.

Neste cenário, as empresas que exportam para o mercado externo estão em uma posição mais confortável, pelo menos por enquanto. Entretanto, as que possuem viés de produção para o mercado interno estão passando por grandes desafios nas últimas semanas, como ressalta Yanaguizawa.

“O período de quarentena somado às projeções de redução de PIB para esse ano estão reduzindo o consumo doméstico e sinalizam tendência de manutenção desse cenário por carnes em geral”.



**Preços
em queda:
consequência
central do baixo
consumo interno**

O primeiro caso notificado de COVID-19 no Brasil ocorreu no final de fevereiro, na cidade de São Paulo. Porém, somente a partir da terceira semana de março, quando as medidas de isolamento social e fechamento do comércio foram adotadas em grandes centros consumidores brasileiros, é que produtores começaram a identificar as mudanças, caso da queda dos preços.

Assim, de acordo com o Rabobank, a significativa elevação do desemprego também deve afetar o setor. A avaliação do banco é que, se as medidas de isolamento social se encerrarem até meados de junho, é possível que o mercado de trabalho se recupere antes do final do ano.

Mas, até lá, as perspectivas são de queda de preços nos principais países exportadores, o que inclui o Brasil. Em Santa Catarina, por exemplo, o Indicador Cepea/Esalq para o suíno vivo acumula desvalorização de mais de 30% este mês. Para o frango congelado negociado em São Paulo, essa queda foi de 16,5% no mesmo período.

“Os preços das carnes de frango e suínos estão caindo significativamente nas últimas três semanas”, complementa Yanaguizawa.

Segundo o analista, a carne bovina tem registrado as menores desvalorizações, pois já estava em um momento de oferta limitada antes de começar a quarentena. Além disso, o retorno das exportações para o mercado chinês tem ajudado a sustentar os preços em algumas regiões também, sem contar na queda de demanda doméstica, já que é a carne bovina é mais cara.



SETOR FOOD SERVICE: Grande prejudicado pela crise

Certamente todos os setores relacionados à alimentação fora do lar estão sendo afetados pela COVID-19, entretanto, o setor de food service vem sendo reconhecido como o mais impactado nesse período de distanciamento social e comércios fechados.

Segundo relatório da Cielo sobre o consumo no país, de março até o dia 23/04 a demanda no segmento de food service caiu cerca de 53% e no varejo aumentou 17%, indicando uma queda muito abrupta na alimentação fora do lar e elevação da alimentação em casa em tão pouco tempo.

Além disso, uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel - SP) aponta que, entre os empresários desse setor na cidade paulista, grande parte acredita que cerca de 40% estabelecimentos vão fechar as portas por conta da crise provocada pelo novo coronavírus.

Ainda sobre esse cenário, análises do Rabobank indicam que as quedas nesse setor também influenciam a cadeia da proteína animal, já que estas são bastante consumidas nestes locais. Podemos tomar como exemplo a carne bovina, que é bastante consumida nesse canal de vendas e quem vem tendo sua demanda reduzida.



A photograph of several pieces of raw, red meat, likely beef or pork, arranged on a rustic wooden cutting board. The meat is garnished with fresh green herbs, including rosemary and parsley. The lighting is dramatic, highlighting the texture of the meat and the grain of the wood. A solid red bar is positioned at the bottom of the image.

**Desafios e
oportunidades:
as consequências
da crise**

Mercado bastante retraído, demissões em massa, dificuldade financeira e instabilidade entre os investidores. Este cenário representa um verdadeiro desafio para produtores e frigoríficos. Mas há também importantes oportunidades que precisam ser consideradas pelo setor.

Wagner Yanaguizawa acredita que a busca pelo reequilíbrio entre a oferta e a demanda, principalmente por conta da queda no consumo doméstico, com o mínimo possível de redução de margens, representa o maior desafio do setor de proteína animal, essencialmente em um primeiro momento.

O analista explica que na ponta produtora, os altos níveis de custo de produção e o cenário de queda de receitas tem desestimulado a produção, mesmo cenário para os frigoríficos que estão pagando por uma matéria-prima mais cara que o mesmo período do ano passado - e a receita também tem diminuído com as quedas de preços ao consumidor.

Já na outra ponta, a compradora, as quedas na demanda vêm de um cenário de redução do poder de compra, com aumento do desemprego, redução de jornada de trabalho, queda da renda dos informais e expectativa de redução de PIB para esse ano.

Mas, mesmo diante dessa dificuldade em reequilibrar a oferta e a demanda, o analista do banco holandês indica que há interessantes oportunidades ligadas ao mercado externo que os atores desse setor precisam estar bastante atentos.

“As maiores oportunidades nesse momento de redução do consumo interno são no mercado externo, principalmente onde a situação do covid-19 está mais próxima do controle”.

Neste cenário, Yanaguizawa indica que o país tem conseguido pelo menos aumentar os volumes embarcados quando comparado com o ano passado. ***“Com o aumento dos embarques conseguimos reduzir a pressão sobre o mercado interno já que para as três carnes a maior parte da produção fica para o consumo interno”.***

Além disso, as novas habilitações para exportar para outros países também corroboram com esse cenário de mais oportunidades. Por fim, a forte desvalorização da moeda local frente ao dólar também tem contribuído com o setor produtivo do país.



***Futuro
pós-coronavírus:
o que esperar?***

Como foi dito anteriormente, o ano 2020 tinha tudo para ser um ano histórico no setor de proteína animal. Mas a tempestade chegou e com ela uma crise sem precedentes se alocou no país.

Não se sabe quando esse vírus será, ao menos, controlado. Mas esse momento chegará e o setor precisa se preparar desde já para iniciar sua recuperação.

Wagner Yanaguizawa explica que, diante da atual crise, as projeções para este ano foram atualizadas e baseadas em um cenário de redução do consumo doméstico e demanda externa aquecida, principalmente para a China.

“A produção de bovinos, até o momento, deve se manter estável e as exportações com aumento de 10% com relação a 2019. Já a carne suína teve um aumento de 3% na produção e exportações com elevação de 14%, e a carne de frango com aumento de produção de 1% e de exportações outro aumento de 3%”.

Porém, todo o cenário ligado à proteína animal, seja relacionado ao volume de produção quanto aos preços, ainda está muito incerto, e projeções a médio longo prazo ainda são muito difíceis. Tudo isso vai depender de uma visão mais clara com relação ao controle do vírus no país.



Considerando outro ponto de vista, acredita-se que a qualidade e a sanidade dos alimentos serão grandes preocupações do mundo inteiro após a epidemia do novo Coronavírus. Nesse contexto, segundo a ministra da agricultura, Tereza Cristina, a produção brasileira já segue protocolos rígidos para garantir essa qualidade, com uma legislação sanitária atual e modernizada.

“Não tenho dúvida de que esse será um dos temas pós-Coronavírus muito debatido e de preocupação não só nossa, mas do resto do mundo. Que alimento eu estou utilizando? De onde vem? Qual a origem? E o Brasil, como trabalha com cadeias produtivas no setor de proteínas animais, talvez esteja no topo dessa cadeia, em volume e na qualidade, na sanidade”, disse a ministra, em entrevista ao programa Brasil em Pauta, da TV Brasil.

Referências

<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/noticia/2020/04/pandemia-de-coronavirus-deve-reduzir-demanda-por-proteina-animal-ate-2021.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=VIsqSRLeYdA&t=130s>

<https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/tv-scot/52255/mercado-de-carne-bovina-em-meio-ao-coronavirus.htm>

<http://sanex.com.br/site/sanidade-de-alimentos-sera-grande-preocupacao-do-mundo-apos-coronavirus-diz-ministra/>

<https://www.avisite.com.br/index.php?page=noticias&subpage=noticiasclippings&id=37764>

<https://www.portaldbo.com.br/o-impacto-da-covid-19-na-producao-de-proteina-animal-por-luciano-roppa/>

Sobre a TecnoCarne

A TecnoCarne é um espaço especialmente preparado para a troca de experiências, análise de tendências e, acima de tudo, para a realização de grandes negócios. Os principais players do mercado de proteína animal do Brasil e do exterior se reúnem em busca de parcerias para que gerem excelentes resultados. A TecnoCarne é organizada e promovida pela Informa Markets.

A Informa Markets acredita que eventos são plataformas de conhecimento e de relacionamento, que auxiliam a impulsionar a economia brasileira. A empresa é filial do Informa Group, maior organizador de eventos, conferências e treinamentos do mundo, com capital aberto e papéis negociados na bolsa de Londres. Dentre os eventos realizados pela Informa Markets no Brasil estão: Agrishow, Fispal Tecnologia, Fispal Food Service, ForMóBILE, FutureCom, ABF Franchising Expo, Serigra Sign e Feimec, num total de 24 feiras setoriais. A Informa Markets possui escritórios em São Paulo (sede) e Curitiba, com cerca de 200 profissionais. Nos últimos quatro anos, a empresa investiu cerca de R\$ 400 milhões no Brasil em aquisições de eventos e marcas, o que levou a decisão estratégica de alterar o nome da empresa no Brasil de BTS Informa para Informa Markets.

Fique por dentro do mercado

digital.tecnocarne.com.br

Conheça a TecnoCarne

www.tecnocarne.com.br

TECNOCARNE



Produzido por  **informa**markets